

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.4742007101

CAPÍTULO 2..... 12

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.4742007102

CAPÍTULO 3..... 22

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007103

CAPÍTULO 4..... 34

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4742007104

CAPÍTULO 5..... 49

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4742007105

CAPÍTULO 6..... 63

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

DOI 10.22533/at.ed.4742007106

CAPÍTULO 7..... 75

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Gilmária Henllen Gondim Gomes
Erlene Pereira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4742007107

CAPÍTULO 8..... 86

POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Machado
Márcia Barros de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4742007108

CAPÍTULO 9..... 98

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzileida Sousa Correa
Ana Paula Vieira e Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007109

CAPÍTULO 10..... 111

AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Ana Paula de Oliveira
Adriano Andrade de Abeu
Jean da Silva Santos
Marize Daminana Moura Batista e Batista

DOI 10.22533/at.ed.47420071010

CAPÍTULO 11..... 122

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Makoy Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47420071011

CAPÍTULO 12..... 134

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Ana Luisa Fayed Sallas
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

DOI 10.22533/at.ed.47420071012

CAPÍTULO 13..... 149

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Beatriz Moutinho Bosso
Letícia Rodrigues de Souza Leal
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama
Hítalo Calaça Aguiar
Maria Paula Cezar Silva
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Celeste Santos Martins
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.47420071013

CAPÍTULO 14..... 156

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Thuanny Mikaella Conceição Silva
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra
Erika Ravena Batista Gomes
Mirna Albuquerque Frota
Shearley Lima Teixeira
Maria dos Remédios Beserra
Solange Maria Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.47420071014

CAPÍTULO 15..... 167

IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.47420071015

CAPÍTULO 16..... 174

A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade
Flávia de Oliveira Antunes

DOI 10.22533/at.ed.47420071016

CAPÍTULO 17..... 182

SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE

Francisco Anderson Carvalho de Lima
Camila Mascarenhas Moreira
Malbia Oliveira Rolim Barbosa
Francisca Verônica Moraes de Oliveira
Tauanaiara Nogueira de Moraes
Sergiana de Sousa Bezerra
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.47420071017

CAPÍTULO 18	191
ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Michele Cardoso Corrêa Naiane Barreto de Melo Júnia de Castro Flores	
DOI 10.22533/at.ed.47420071018	
CAPÍTULO 19	203
PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Edmar Aparecido de Barra e Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.47420071019	
CAPÍTULO 20	223
CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS	
Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas Maria do Socorro Pinto Brígido Ednir Dantas de Castro Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.47420071020	
CAPÍTULO 21	231
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	
Liana Dias Martins da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.47420071021	
CAPÍTULO 22	242
ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL	
Letícia Bugança Stelute Gabriela Caroline Coelho Canossa	
DOI 10.22533/at.ed.47420071022	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 11

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 02/07/2020

Makoy Santos da Silva

Secretaria de Estado de Educação do Pará
(SEDUC-PA)

Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/4645973586751305>

RESUMO: Este trabalho se propõe investigar as representações construídas por professores paraenses de inglês acerca da competência linguístico-comunicativa, a fim de entender como esses docentes se veem enquanto falantes desta língua-alvo. Para isso, o aporte teórico se fundamenta sobre os estudos das representações dos professores de língua estrangeira (LE), amparados em Pajares (1992), Almeda (2015), Woods (1996), Cambra et al. (2000) e Barcelos (2004). Sobre proficiência linguística, apoiamos em Scaramucci (2000), Stern (1983) e Teixeira da Silva (2000) e competência linguístico-comunicativa, respaldados em Bachman (1995). A metodologia relatada é um estudo de caso e tem como instrumentos da coleta de dados entrevistas semiestruturadas, questionários, E-mail, WhatsApp e Messenger realizados com quatro professores de inglês paraenses. Os dados coletados junto a esses docentes apontam que os docentes constroem representações sobre: os cursos de formação de professores de LE, o curso de Letras-Inglês, a competência linguístico-comunicativa, a proficiência oral da LE, o medo

de falar a LE e as estratégias para desenvolver competência linguístico-comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Representação de professores de LE, Formação de professores de LE, Proficiência linguística, Competência linguístico-comunicativa.

REPRESENTATIONS OF THE COMMUNICATIVE COMPETENCE CONSTRUCTED BY PARAENSE ENGLISH TEACHERS

ABSTRACT: This paper aims to investigate the universe of representations constructed by Paraense English teachers about their own linguistic-communicative competence, as a way of understanding how these teachers see themselves as speakers of this target language. We support the research with theoretical subsidies on the studies of the representations of English language teachers supported by theoretical-methodological assumptions stemming from Pajares (1992), Almeda (2015), Woods (1996), Cambra et al. (2000) and Barcelos (2004). In relation to linguistic proficiency, we rely on Scaramucci (2000), Stern (1983) and Teixeira da Silva (2000). As for linguistic-communicative competence, this research is based on Bachman (1995). The methodology is a case study and its data collection instruments are semi-structured interviews, questionnaires, e-mail, WhatsApp and Messenger conducted with four Paraense English teachers. The data collected from the teachers' answers to an interview suggest that they build representations about: the English-Language course, the communicative-linguistic

competence, the oral proficiency of the EL, English language teacher education courses, the fear of speaking the EL and the strategies to develop language-communicative competence.

KEYWORDS: Representation of Foreign Language Teachers FLT, Language Teacher Education, Linguistic proficiency, Linguistic-communicative competence

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de representação no contexto educacional é algo relativamente recente. Segundo a literatura, o termo ganha expressividade em meados dos anos 1990, no congresso da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), como referência a estudos a respeito de crenças.

Mais especificamente quando se trata de investigação acerca do pensamento do professor, a noção de representação passa a ser buscada como elemento subjetivo não observável diretamente, porém de vital importância para compreender tanto os processos de ensino-aprendizagem de línguas, quanto o de formação de professores de língua estrangeira (LE).

A investigação das crenças dos professores traz importantes contribuições na esfera de pesquisa educacional, no sentido de que elas podem influenciar as percepções e julgamentos dos próprios docentes em sala de aula e também “lançar luz sobre suas inclinações e escolhas” (PAJARES, 1992, p. 329).

Acreditamos que o entendimento acerca da representação do pensamento do professor pode redundar em benefícios a todos os envolvidos no sistema educacional, porquanto possibilita correlacionar a compreensão de seus próprios anseios, necessidades, estilos de ensino-aprendizagem e estratégias.

Como parte do cotidiano, as representações estão presentes, por exemplo, na concepção que os professores têm acerca de como se dá o processo de ensino e aprendizagem de línguas, da maneira como se constrói essa aprendizagem, suas expectativas e interesses, e também estão manifestas na percepção que os docentes têm sobre sua própria competência linguístico-comunicativa, assunto que julgamos ser relevante para todo professor que ensina uma língua estrangeira, a fim de que compreenda, de fato, o impacto do uso da língua como fator social e orientado para a ação.

Tendo como base a perspectiva bakhtiniana da linguagem, por entendermos que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso dela” (BAKHTIN, 2016, p. 11) e a língua, como meio de comunicação, também responsável pela formação da consciência subjetiva, procuramos perscrutar as representações construídas por professores de inglês através de suas próprias falas a fim de entender como eles se veem enquanto falantes da língua-alvo.

Enfatizamos que os discursos orais dos professores-participantes são frutos de uma dinâmica viva observada na realidade efetiva da comunicação, gerando enunciados reais

que produzem enunciados também reais, contribuindo para o entendimento de que “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (BAKHTIN, 1992, p. 291).

Assim, neste trabalho, apresentamos o universo das representações construídas por professores paraenses de língua inglesa acerca de sua própria competência linguístico-comunicativa. Reiteramos que não se trata de todos os professores de inglês do estado do Pará, mas apenas de quatro deles que são os participantes da pesquisa aqui realizada.

2 | PROBLEMÁTICA

Tendo em vista que o processo de qualificação demanda uma busca consciente e criteriosa de um curso ou centro específico com suporte institucional e formadores experientes e titulados, entendemos que uma formação de professores de inglês adequada é aquela que também precisa estar alicerçada sob uma competência linguístico-comunicativa na língua-alvo, enquanto um dos componentes da “trajetória desejável (e longa) de desenvolvimento profissional do professor de LE” (ALMEIDA FILHO, 1999, p. 17-18), e como um dos “requisitos na definição do perfil profissional de professores para que possam cumprir papéis essenciais na sua atuação em sala de aula” (CONSOLO, 2004, p. 266).

Visando a essa formação, recorreremos ao universo das representações construídas por professores paraenses de língua inglesa acerca de sua própria competência linguístico-comunicativa, com o objetivo de entendermos como esses docentes se veem enquanto falantes dessa língua-alvo, uma vez que nos deparamos, ao longo de alguns anos, constantemente com colegas de trabalho, também professores habilitados e licenciados em inglês, egressos de uma universidade pública no estado do Pará, que apresentavam dificuldades relacionadas à proficiência linguística.

Entendemos os termos Proficiência linguística e Competência linguístico-comunicativa como equivalentes e compartilham traços semânticos, uma vez que são usados como “um fato empírico, ou seja, o desempenho oral efetivo de um indivíduo ou grupos de indivíduos” (STERN, 1983, p. 45).

Como esses professores não criavam ocasião de ensino e aprendizagem de forma comunicativa na língua-alvo, o que ocasionava um déficit no que concerne a expor o alunado a um repertório linguístico de qualidade e a oportunidades para desenvolver a competência na língua estudada, pudemos constatar que eles não se viam como falantes-usuários da língua que ensinam, tampouco se consideravam modelo e motivador de interações linguístico-comunicativas que proporcionam oportunidade de uso da língua inglesa em sala de aula, ocasionando, com isso, um impacto negativo no ensino da língua-alvo.

Diante dessa constatação, interessa-nos conhecer as representações construídas por professores de inglês acerca da competência linguístico-comunicativa em escolas

da rede pública no estado do Pará, tendo como objetivos específicos: o demonstrar as representações no que concerne à competência linguístico-comunicativa construídas por professores de língua inglesa, que atuam na rede pública de ensino (5º ao 9º ano); o descrever as estratégias que professores de inglês da rede pública utilizam para aprimorarem sua competência linguístico-comunicativa; o demonstrar a importância do desenvolvimento da proficiência do uso oral da língua de professores de inglês da rede pública; e o identificar os fatores que corroboram as dificuldades do uso da LE em sala de aula.

3 | ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES

Em se tratando de psicologia educacional, Pajares (1992) traz uma importante contribuição tanto bibliográfica quanto terminológica de uma literatura dedicada ao pensamento do professor, principalmente no que diz respeito ao conceito de crenças. Para o autor, o campo conceitual de crenças é identificado com uma variedade de termos, muitas vezes utilizados sem precisão e a critério de seus respectivos autores.

Segundo o autor, na literatura aparece uma pluralidade de conceitos que tentam definir crenças, dentre eles:

atitudes, valores, juízos, axiomas, opiniões, ideologia, percepções, concepções, sistemas conceituais, preconceções, disposições, teorias implícitas, teorias explícitas, teorias pessoais, processos mentais internos, estratégias de ação, regras de prática, princípios práticos, perspectivas, repertórios de compreensão e estratégia social. (PAJARES, 1992, p. 309).

Essa pluralidade na conceituação do termo crenças fez com que Pajares (1992) concluísse que o equívoco em relação a uma definição mais específica do termo era resultado, principalmente, da distinção entre crenças e conhecimento. Sobre essa questão, Clandinin e Connelly (1987, p. 487) esclarecem que as origens, usos e significados de construtos de conhecimento pessoal utilizados em pesquisas acerca de crenças de professores são derivados de uma gama de termos tais como ‘critério de ensino do professor’, ‘princípios de prática’, ‘construto pessoal/teorias/epistemologias, perspectivas’, ‘concepções de professores’, ‘conhecimento pessoal’, ‘conhecimento prático’. Tornando-se, dessa forma, complexo e difícil determinar onde o conhecimento termina e a crença começa, restando aos autores sugerirem que “a maioria dos construtos provém simplesmente de diferentes palavras significando a mesma coisa” (CLANDININ; CONNELLY, 1987, p. 490).

Mesmo diante da constatação de que os termos mencionados anteriormente podem ser considerados sinônimos, Pajares (1992, p. 307) faz um importante adendo de que a diferença entre esses construtos depende unicamente de como os pesquisadores decidem operacionalizá-los, levando sempre em consideração uma escolha fundamentada e consistente do termo a ser empregado, o que faz com que a investigação das crenças dos professores seja um foco de pesquisa educacional que “pode informar a prática educacional de maneira que as agendas de pesquisa predominantes não têm e não podem”.

Pajares (1992) ainda afirma que todos os professores são rodeados por crenças, seja acerca de seu trabalho, alunos, assunto, papéis e responsabilidades. A conceituação de crenças como um construto pedagógico também tem sido objeto de estudo por pesquisadores no âmbito do ensino de línguas.

Segundo Almeda (2015), o conceito de ideias no ensino das línguas está presente nas mentes dos professores, bem como nos aprendizes que formaram suas ideias sobre o que é ensinar e aprender uma língua ao longo de suas vidas e experiências. Para o autor, ideias correspondem a “imagens mentais inerentes ao ser humano sobre temas concretos e à subjetividade, como valores, saberes etc.” (ALMEDA, 2015, p. 64).

Em relação à formação de professores, Barcelos (2004) destaca que as crenças acabam tendo uma importante implicação na prática de ensino do professor de LE. Segundo a autora, é preciso criar oportunidades em sala de aula para alunos e, principalmente, futuros professores, a fim de questionarem não somente suas próprias crenças, mas crenças em geral, crenças existentes tanto na literatura em Linguística Aplicada, quanto crenças relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas.

Barcelos ainda reitera que quando professores compreendem a relevância das crenças, no que diz respeito ao sistema educacional e tudo o que o envolve, há grandes possibilidades de eles desenvolverem o senso crítico, reflexivo e questionador do mundo a sua volta e não somente da sua prática. Assim, de acordo com a autora, “nós precisamos aprender a trabalhar com crenças em sala, já que ter consciência sobre nossas crenças e ser capazes de falar sobre elas é um primeiro passo para professores e alunos reflexivos”. (BARCELOS, 2004, p. 145).

4 | REFERENCIAL METODOLÓGICO

A pesquisa relatada aqui é de caráter qualitativo e caracterizada por um estudo de caso, e procura investigar as representações construídas por professores paraenses de língua inglesa acerca de sua própria competência linguístico-comunicativa. Esses professores lecionam em turmas do 5º ao 9º ano em escolas da rede pública no estado do Pará. Duas delas trabalham na cidade de Belém, uma na cidade de Tucuruí e uma na cidade de Ananindeua. A escolha de professores que atuam profissionalmente em diferentes localidades nos possibilitou ter um panorama, mesmo que suscito, de como se dá a representação construída por esses docentes acerca da competência linguístico-comunicativa, com ênfase na proficiência da língua-alvo em sala de aula.

4.1 Participantes





			
Participante E	Participante K	Participante L	Participante M
# 11 anos de experiência profissional; # Leciona: Ensino fundamental (6º Ano ao 9º Ano); # 30 a 35 alunos por turma.	# 12 anos de experiência profissional; # Lecionou: Ensino fundamental; # Leciona atualmente: Ensino Médio; # Aproximadamente 16 alunos por turma; # Outra metade da turma estuda espanhol	# 8 anos de experiência profissional; # Leciona: Ensino fundamental (1º Ano ao 5º Ano); # 30 a 35 alunos por turma.	# 4 anos de experiência profissional; # Leciona: Ensino fundamental (6º Ano ao 9º Ano); # 30 a 35 alunos por turma.

Tabela 1

Elegemos como instrumentos da coleta de dados entrevistas semiestruturadas, questionários, E-mail, WhatsApp e Messenger. Consultamos também fontes documentais oficiais (Diretrizes Curriculares Curso de Graduação em Letras-Inglês, Base Nacional Comum Curricular) a fim de obter informações e analisar melhor o contexto da formação inicial dos professores de inglês e compreender o que se espera, legalmente, de professores habilitados e licenciados em língua inglesa no quesito competência linguístico-comunicativa. Para análise da coleta de dados, empregamos a abordagem interpretativista explanada sob o prisma da triangulação dos dados.

Os discursos proferidos nas entrevistas são analisados a partir de uma perspectiva bakhtiniana, por entender que o uso da linguagem perpassa por todos os campos da atividade humana, e a língua, como meio de comunicação, é também responsável pela formação da consciência subjetiva. Por fim, sugerimos caminhos alternativos de formação continuada a fim de que esses profissionais alcancem competência linguístico-comunicativa satisfatória no exercício da sua função como professores de LE. A análise de dados é feita através de uma categorização dos próprios enunciados dos professores-participantes.

As estratégias utilizadas são baseadas nas categorias de ressonância discursiva de Serrani (1991). Segundo a autora, a ressonância discursiva “é produzida por meio de um efeito de eco entre as unidades; elas soam de novo, acontecendo uma vibração semântica mútua” (SERRANI, 1991, p. 103-104). Logo, seus discursos orais foram de extrema importância porque pudemos extrair deles quais são as representações construídas por cada docente acerca da competência linguístico-comunicativa.

5 | OS DADOS LEVAM ÀS SEQUINTE CATEGORIZAÇÕES

Em virtude dos discursos proferidos pelos participantes e, levando em conta a ressonância discursiva de suas falas, essas repetições possibilitaram-nos agrupar (categorizar) as representações da seguinte forma: os cursos de formação de professores de LE, o curso de Letras-Ingês, a competência linguístico-comunicativa, a proficiência oral da LE, o medo de falar a LE e as estratégias para desenvolver competência linguístico-comunicativa.

6 | CONCLUSÃO

Procuramos, agora, responder quatro perguntas que orientam o desenvolvimento desta pesquisa e extrair, através das próprias falas dos participantes, respostas que pudessem elucidar nossos questionamentos e contribuir, por meio desses estudos, para uma melhor qualificação e formação desses profissionais que já atuam em contextos formais de ensino e aprendizagem de LE.

Todas as perguntas se subscrevem mediante o conhecer as representações construídas pela linguagem dos docentes participantes, no que concerne à competência linguístico-comunicativa, e são:

PERGUNTA 1: Quais são as representações, no que concerne à competência linguístico-comunicativa, construídas por professores de língua inglesa, que atuam na rede pública de ensino do 5º ao 9 ano no estado do Pará?

Mediante as representações construídas pela linguagem dos próprios docentes participantes desta pesquisa, observo que seus discursos se convertem em torno das representações construídas sobre:

- o curso licenciatura Letras-Ingês: que, segundo a concepção dos professores, deveria ter na sua estrutura curricular uma ênfase no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa para que pudessem ser capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito e, também, uma maior preparação profissional atualizada e de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho. Segundo a apreciação deles, há vantagens de se fazer uma única habilitação (Língua Inglesa), porquanto pode possibilitar um contato maior com a língua-alvo e praticá-la continuamente.
- a competência linguístico-comunicativa: segundo os professores participantes, a representação marcante de que se é competente linguístico-comunicativamente está no fato de saber usar a língua-alvo e implementá-la em toda e qualquer situação. Entretanto, de acordo com seus enunciados, parece que há uma forte correspondência entre o domínio do conteúdo gramatical e falar a língua. Para eles, à medida que conhecem, de forma mais sólida, a estrutura morfosintática do inglês, tornam-se mais confiantes para falar e seguros para ministrar suas aulas.

- a proficiência oral da LE (língua estrangeira): para os professores entrevistados, ser proficiente na língua-alvo é a representação de uma meta a ser alcançada. Essa busca se deve ao fato de a proficiência oral está relacionada com a capacidade de dialogar em situações reais de comunicação, fazendo uso das formas que são gramaticalmente corretas e socialmente adequadas.
- cursos de formação continuada: a representação que os professores-participantes desta pesquisa têm acerca dos cursos de formação continuada com ênfase na oralidade é que eles são muito relevantes para o aprimoramento profissional. Estar em contato com a língua-alvo é a oportunidade de aprender mais e adquirir novos vocabulários. Segundo os docentes, investir continuamente em cursos de capacitação equivale a se destacar no mercado de trabalho, ao comprometimento com a educação e a compensar o que não foi muito trabalhado durante o curso licenciatura Letras-Inglês na universidade.
- o medo de falar a LE (língua estrangeira): conforme as falas dos professores, percebe-se que a representação do medo de falar a LE se configura a partir do momento em que não se investe no desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa. Para eles, é necessário sempre estar em contato com a língua-alvo, fazendo cursos e se capacitando, com o intuito de se sentirem seguros e confiantes ao falar a língua inglesa.
- as estratégias para desenvolver competência linguístico-comunicativa: de acordo com as falas dos professores, utilizar-se de estratégias para aprimorar sua própria competência linguístico-comunicativa é a maneira pela qual encontram de suprir o que não foi muito trabalhado no curso Letras-Inglês na universidade. As estratégias para desenvolver sua competência linguístico-comunicativa os ajudam a estar em contato com a língua-alvo a fim de que suas aulas se tornem mais atrativas e reflitam o inglês falado no dia a dia.

PERGUNTA 2: Quais são as estratégias que professores de inglês da rede pública, que atuam do 5º ao 9º ano, utilizam para aprimorarem sua competência linguístico-comunicativa?

- Durante os discursos dos professores-participantes, podemos observar que eles, constantemente, procuram aprimorar-se no que diz respeito ao desenvolvimento de sua própria competência linguístico-comunicativa e, para isso, utilizam-se de algumas estratégias que muito auxiliam o aprimoramento dessa competência, tais como o de participar de cursos de capacitação de professores, oferecidos, na maioria das vezes, pela Secretaria de Educação do Estado do Pará ou por instituições privadas que mantêm convênio com a secretaria.
- Além disso, lançam mão do autodidatismo, ou seja, procuram, por si mesmos, ouvir músicas e assistir a filmes na língua-alvo, conversar com falantes nativos da língua inglesa através da internet e, por conta própria, também empenham-se no investimento em cursos de conversação em escolas de idiomas de suas respectivas cidades e, sempre que possível, pedem auxílio de professores de inglês mais experientes e capacitados.

PERGUNTA 3: Qual é a importância do desenvolvimento da proficiência linguística em professores de inglês que atuam na rede básica de ensino no estado do Pará?

- Mesmo diante de alguns anos de experiência profissional e de falantes da língua inglesa, parece que o discurso de cada participante é permeado por um descontentamento no que concerne à proficiência do uso oral da língua-alvo. As falas deles sinalizam uma busca contínua pelo aprimoramento da proficiência linguística. Acreditamos que esse empenho se deve, principalmente, à equiparação do inglês falado por falantes nativos da língua, algo muito difundido pelas escolas de idiomas, mídias eletrônicas e até mesmo pela crença de que “falar bem o inglês é falar como um nativo da língua”.
- Pensamos que esse dizer traz uma carga semântica que, por sua vez, acaba sobrecarregando a sua lide como professores de escolas públicas, cujas condições existentes, na maioria das vezes, não são favoráveis, em virtude de fatores como excesso de trabalho, pouco tempo para se qualificar, carga horária reduzida (duas aulas semanais de 50 minutos) e um grande número de alunos por turma (média de 40 alunos por turma).
- Acreditamos também que o dizer “falar bem o inglês é falar como um nativo da língua” é desconsiderar o termo Língua Franca (ELF – English as a Lingua Franca), sob a perspectiva de um inglês global, uma vez que “simbolicamente remove o sentido de propriedade da língua dos anglos” (JENKINS, 2000, p. 11). Aceitar-se como falante não-nativo do inglês é o passo para desacorrentar-se da representação de falar o “inglês perfeito”, pois não há nada inerentemente errado em manter certas características da L1 (Língua Materna).

PERGUNTA 4: Quais fatores corroboram as dificuldades do uso da LE em sala de aula?

- De acordo com os enunciados dos próprios professores, pudemos observar que, muitas das dificuldades, no que concerne ao uso oral da língua-alvo em sala de aula, se devem, principalmente, à formação inicial que eles tiveram no curso de Letras-Inglês, o qual, segundo suas falas, não foi suficiente para que adquirissem uma competência linguístico-comunicativa satisfatória.
- Todos enfatizam que, mesmo durante o curso, precisaram buscar outros meios, fora da universidade, para aprimorar seus conhecimentos, seja no aspecto didático-metodológico-prático, seja nas habilidades de expressão escrita (Writing), de compreensão leitora (Reading), de compreensão oral (Listening) e de expressão oral (Speaking).
- E, ainda, conforme as representações construídas pela linguagem dos professores, há uma constante prática deles mesmos no uso da língua materna para ensinar a língua inglesa, em virtude da própria realidade de trabalho deles: excesso de alunos por turma, carga horária exorbitante, falta de tempo para se qualificarem e nível de proficiência muito baixo dos alunos.

6.1 Implicações da pesquisa para a formação de professores de LE

Refletir sobre as representações no contexto educacional, mais especificamente quando se trata de investigação acerca do pensamento do professor, é de fundamental importância e podem influenciar as percepções e julgamentos dos próprios docentes em sala de aula, assim como “lançar luz sobre suas inclinações e escolhas” (PAJARES, 1992, p. 329).

No que diz respeito às representações construídas por professores de inglês acerca de sua própria competência linguístico-comunicativa, percebemos que esse assunto pode trazer relevantes contribuições para a construção do conhecimento profissional docente.

Formar professores de LE cientes de que os estudos sobre as representações os auxiliam a entender melhor como se dá o processo de ensino e aprendizagem de línguas, a maneira como se constrói essa aprendizagem, o impacto que o uso oral da língua tem nos aprendizes como fator social e orientado para a ação, conjecturamos ser assunto basilar para todo professor que ensina uma língua estrangeira.

Presumimos também que uma formação de professores de LE atenta para as representações de como o docente se vê enquanto falante da língua inglesa e das possíveis limitações encontradas como usuário dessa língua-alvo em sala de aula, pode muito direcionar o professor a refletir uma ampla variedade de processos cognitivos, incluindo memória, compreensão, dedução e indução, representação de problemas e solução de problemas.

Por fim, entendemos que abordar as representações construídas pelos professores de inglês acerca de sua própria competência linguístico-comunicativa pode suscitar reflexões também por parte desses profissionais. Fazê-los refletir já é o começo de uma jornada que pode influenciar suas ações, contribuindo, dessa forma, para ampliar tanto sua perspectiva teórico-metodológico-prática quanto a relevância pela busca de serem modelo linguístico para os aprendizes.

6.2 Caminhos para Novas Pesquisas

O objetivo geral da pesquisa aqui relatada é conhecer as representações construídas por professores de inglês acerca da competência linguístico-comunicativa em escolas da rede pública no estado do Pará. E, como mencionado anteriormente, acreditamos que a jornada sobre esse assunto é ampla e perpassa também por outros caminhos de igual modo importantes.

Abordar as representações como forma de entender como professores de LE se veem enquanto falantes da língua-alvo permitiu-nos adentrar num universo antes desconhecido, universo que se interconecta com a lide diária desse docente em sala de aula, porquanto suas ações se configuram, muitas vezes, em reflexo das representações que os mesmos têm acerca de suas crenças, pressuposições e conhecimentos quanto ao ensino e aprendizagem de LE.

Os caminhos para novas pesquisas que apresentamos a seguir são apenas uma mostra do quanto o assunto sobre as representações pode auxiliar o professor a compreender, a reconhecer e a interpretar eventos relacionados ao ensino e aprendizagem de LE, para que assim tome decisões plausíveis acerca de sua própria área de atuação. Dentre eles, sugestionamos:

- a. um estudo mais aprofundado sobre como as representações da competência fônica de professores de LE, porquanto podem contribuir na melhora do ensino-aprendizagem de LE em sala de aula.
- b. uma pesquisa que possibilite conhecer as representações construídas pelos aprendizes da língua inglesa, acerca da competência linguístico-comunicativa, para que esses discentes possam identificar em que aspectos precisam melhorar e desenvolver essa competência a contento.
- c. um apanhado histórico das representações construídas por professores de LE em cursos de formação continuada no Brasil, a fim de que os docentes conheçam as implicações concernentes aos processos que vão desde a informalidade à formalização.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desta pesquisa só aconteceu em virtude da imensa gentileza e de uma participação ativa por meio dos discursos, das falas, de cada um dos professores-participantes, a quem somos extremamente gratos, porquanto a qualquer momento em que precisávamos deles para esclarecer algo que não tinha ficado suficientemente claro em suas respostas ou para desenvolver outras perguntas, eles, prontamente, sem hesitar, se predispuseram em reservar um tempo para me responder.

Limitações da pesquisa

O tema das representações construídas pelos professores acerca da competência linguístico-comunicativa ainda é assunto que não encontramos com tanta facilidade na literatura. Consideramos essa abordagem importante para entendermos uma gama de processos envolvidos na construção do ensino e da aprendizagem de uma LE e do próprio impacto que o uso oral da língua-alvo tem sobre professores e aprendizes.

Entender o universo das representações construídas por professores de inglês acerca de sua própria competência linguístico-comunicativa proporcionou-nos compreender o quanto o assunto representações de professores precisa ser amplamente discutido no âmbito acadêmico, pois é de lá que saem professores licenciados e habilitados.

Acreditamos que trabalhar esse assunto tanto na formação inicial quanto na continuada de professores de LE, contribuiria positivamente na formação de professores mais reflexivos e conscientes, fazendo com que sua prática seja pautada em objetivos,

conteúdos e procedimentos intervencionistas adequados, a fim de que haja eficácia no processo de ensino-aprendizagem da LE estudada.

REFERÊNCIAS

ALMEDA, R. **El pensamiento de profesores brasileños de español**: Un estudio de creencias acerca del currículo de español como lengua extranjera en la enseñanza media. Orientador Dr. Francisco José Cantero Serena. 2015.662 f. Tese (Doctorado en Enseñanza de las Lenguas y la Literatura) - Universidad de Barcelona, Barcelona, 2015.

ALMEIDA FILHO, J. C.P. Análise de abordagem como procedimento fundador de autoconhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. *In*: ALMEIDA FILHO, J. C.P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Org. Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2016. 176 p.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

CLANDININ, J.; CONNELLY, F. M. Teachers' personal knowledge: What counts as 'personal' in studies of the personal. **Journal of Curriculum Studies**, v. 19, p. 487-500, 1987.

CONSOLO, D. A. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 43, n. 2, p. 265-286, jul./dez. 2004.

JENKINS, J. **The Phonology of English as an International Language**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PAJARES, M. F. **Teachers' Beliefs and Educational Research**: Cleaning up a messy constructo. *Review of Educational Research* Fall, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

SERRANI, S. M. **A paráfrase como ressonância interdiscursiva na construção do imaginário de língua** – O caso do espanhol Riopratense. 1991. 330 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas, SP, 1991.

STERN, H. H. **Fundamental Concepts of Language Teaching**. Oxford, England: Oxford University Press, 1983.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: Considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 36, p. 11-22, 2000.

BACHMAN, L. F. **Fundamental Considerations in Language Testing**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

TEIXEIRA DA SILVA, V. L. **Fluência oral**: imaginário, construído e realidade num curso de letras / LE. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, SP, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

F

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

G

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

H

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

M

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

T

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

U

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

Z

Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 